O LETRAMENTO ESTATÍSTICO: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DESTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(res)

José Sabino
Thaynara Cordeiro De Campos
Jeniffer Malcher Da Costa Lima
Ana Tereza Cerqueira Lima
Amanda Severo Marques Rodrigues
Jose Julian Orjuela Sepúlveda
Gustavo Santana De Souza
Flavio Daniel Nascimento De Almeida
Cristina Aparecida De Oliveira Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS

Introdução

As informações estatísticas estão presentes no cotidiano dos indivíduos e muitas acabam por influenciar suas decisões. Todavia, essas informações podem conter armadilhas, que nem todos conseguem perceber e desarmar por não possuir os conhecimentos básicos de estatística e números (CARZOLA; CASTRO, 2008, p. 45). Por isso, para que a pessoa seja capaz de compreender, assimilar e pensar criticamente sobre as informações veiculadas frequentemente pela mídia, é preciso ter um mínimo de conhecimento estatístico, o qual pressupõe-se que tenha sido adquirido na escola (PAGAN; FONSECA; MAGINA, 2013, p. 7419). Neste trabalho será discutido sobre a importância do letramento estatístico na formação profissional, aliado a formação de um senso crítico comum.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi, a partir da observação cotidiana da significância de saber interpretar dados, representar através de revisões bibliográficas a importância do letramento estatístico na formação acadêmica como pilar para o pensamento crítico como aluno e futuros construtores de opinião.

Material e Métodos

Para a realização do presente resumo expandido o procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica. Para isso, usou-se a base de dados Google Acadêmico. As buscas foram realizadas com a utilização das seguintes palavras-chave: Letramento Estatístico, Educação Estatística, Importância Estatística. Por último foram selecionados dois artigos nos períodos entre os anos de 2008 e 2022 que mais se adequavam ao objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

De acordo com Carzola e Castro (2008, p. 46) “números passam a ideia de cientificidade”. Assim, quando discursos e notícias, utilizam informações estatísticas, essas ganham credibilidade, sendo difícil sua contestação. Nesse contexto, pergunta-se: como a escola pode formar leitores capazes de identificar os falsos discursos que circulam na comunidade? (CARZOLA; CASTRO, 2008, p. 47).

Em resposta, Pagan, Fonseca e Magina (2013, p. 7419) afirmam que o conhecimento estatístico deve se iniciar na Educação Básica, tendo ênfase no Ensino Superior, formando cidadãos capazes de ler, compreender e comparar dados, bem como criticá-los. Assim, o sistema educacional brasileiro, deveria trazer para o ensino a relação entre o conhecimento matemático e o tratamento da informação, com a construção e interpretação de gráficos e tabelas. Dado que é preciso o desenvolvimento de habilidades que envolvam da leitura ao julgamento das informações.

Conclusão

O letramento estatístico e a educação crítica se entrelaçam e tornam-se indispensáveis, com isso o sistema educacional brasileiro deve procurar trazer para o ensino a relação entre o conhecimento matemático e o tratamento da informação, sendo preciso formular o ensino estatístico para que o conceito e a prática sejam dentro e fora da sala. Acredita-se que esse letramento é necessário, o único caminho para cidadãos leitores que saibam interpretar dados e construir sua opinião com base na ciência.

Referências

PAGAN, Adriana; FONSECA, Sônia.; MAGINA, Sandra. O nível de letramento estatístico em alunos de diferentes áreas de formação. Actas del CIBEM, Montevideo/UY, p. 7419-7428, set. 2013. Disponível em: http://funes.uniandes.edu.co/19986/1/Pagan2013O.pdf. Acesso em: 13 de set. de 2022.

CARZOLA, Irene Maurício; CASTRO, Franciana Carneiro de. O papel da Estatística na leitura do mundo: o letramento estatístico. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 45-53, mar. 2008. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2834/2119. Acesso em: 13 de set. de 2022.